



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

Nº 160 – OUTUBRO 2017

“Descobrir a nossa vocação” **A vocação segundo o Padre Caffarel**

A vocação de cada ser humano está sumariamente definida no Catecismo da Igreja Católica, no parágrafo 1699: “A vida no Espírito Santo realiza a vocação do Homem. É feita de caridade divina e de solidariedade humana. É graciosamente concedida como uma salvação”

Mas, como qualquer definição, as mais sintéticas são muitas vezes as que requerem mais ajustamentos e é esse o nosso caso.

O Homem, com todo o peso do seu pecado, assume a sua criação à imagem e semelhança do seu criador vivendo plenamente segundo o Espírito Santo. Este Espírito de Deus é-lhe dado como uma graça pelo próprio Cristo na revelação que nos faz de seu Pai. É nesta revelação do mistério e do Amor do Pai que o Cristo vai chamar cada um de nós para a sua verdadeira vocação.

Esta vocação única e própria para cada homem permite-nos descobrir o nosso verdadeiro criador aderindo a Ele para atingir a plena e bem-aventurada perfeição.

A descoberta da nossa vocação pessoal responde a um verdadeiro desejo de felicidade e ao mesmo tempo a uma adesão profunda às bem-aventuranças cristãs.

Implica a liberdade e a responsabilidade de cada homem no pleno exercício da vocação que lhe é proposta pelo Senhor.

A nossa vocação atinge as nossas diversas condições de vida e em cada uma delas suscita actos particulares que constituem a nossa vocação global e humana. Neste sentido somos dotados pelo Senhor de numerosos carismas que nos permitem percorrer, durante a nossa vida terrena, os caminhos para uma santidade para a qual todos somos chamados. Contamos entre eles a oração pessoal e a oração de intercessão.

Aceitemos a interpelação (como sucedeu ao Padre Caffarel) de descobrir a vocação que nos é dada pelo Senhor.

Elisabeth e Benard Gérard

BILHETE ESPIRITUAL – A vocação do Padre Caffarel

É conhecida a explicação que o Padre Caffarel nos apresenta da sua vocação. É bom voltar a lê-la: “Quando cheguei aos meus vinte anos, subitamente, Jesus Cristo tornou-se alguém para mim. Oh! Mas nada de espectacular. Nesse longínquo dia de Março (1923), dei por que era amado e que eu amava, e que dali para a frente, entre ele e eu, durante a vida inteira, este estado iria permanecer”. E ele diz ainda: “Depois deste dia só tenho um desejo: que eu próprio entre mais profundamente na intimidade com Cristo, e além disso inspire os outros para tomarem atitude semelhante. Na verdade isso tem sido essencial na minha vida, deu-me alegria de viver, a graça de viver, a força de viver. E não posso deixar de desejar para outros o encontro com Cristo vivo, descobrindo que Deus é amor” (citado por Jean Allemand em “Henri Caffarel, um homem convocado por Deus”, pág. 14-15).

As confidências do Padre Caffarel não são muito frequentes. Muitos sacerdotes da sua época procediam assim. Procuravam apagar-se para dar a Deus todo o protagonismo. Mas, ao falar sobre os outros, o Padre Caffarel deixa transparecer a sua experiência e o seu coração. Abre-nos a sua alma nas palavras presentes nos seus depoimentos, mas de forma discreta para dar lugar ao Senhor.

Leiam-se as primeiras palavras do seu livro “Presença de Deus. Cem cartas sobre a oração” (pág. 11). “Somos tomados por uma sensação depressiva quando ao chegarmos a uma cidade desconhecida damos conta de que não há ninguém à espera de nós, mas se contrariamente somos acolhidos por um rosto alegre ...”. Como não pensar no Padre Caffarel bem acolhido no Brasil. E, como não pensar sobretudo na sua experiência quotidiana: na oração, o Senhor escuta-o. Ao regressar para junto dos que o procuram num retiro em Troussures, as suas primeiras palavras, com os longos braços abertos, são: “ O Senhor está à vossa espera!” Jesus é “Alguém para ele” e ele quer que o Senhor se torne um “alguém” para os participantes do retiro. Tudo começa na primeira experiência da sua vocação. Um outro exemplo da sua maneira discreta de falar da sua vocação, é mostrar a universalidade do chamamento de Deus. Ele tem uma página impressionante sobre o jovem homem rico: “Jesus olhou para ele com amor” (Presença de Deus, pág. 37-39). “O amor e o olhar têm afinidade. É preciso olhar para poder amar, e é também necessário amar para olhar profundamente”. E o Padre Caffarel explica: “ Nada melhor que o olhar para revelar o amor. Quem for assim olhado não induz erro ”. O Padre Caffarel escreve com

elegância sobre o amor humano. Mas nunca esquece que o amor humano tem a sua plenitude no amor de Deus que nele se incarna.

“É admirável a situação em que o olhar de amor acontece com um cristão em discernimento (iluminado por Cristo) que descobre com quanto amor somos amados por Deus. Estou seguro que Deus desejaria, para cada ser que encontrasse, um tal olhar pelo menos uma vez na sua vida.” Para o Padre Caffarel isso aconteceu em Março de 1923. Foi a sua vocação.

Terá havido outros encontros, tão fortes, com Deus? Não sabemos. Contudo, acontece que quando Deus se torna “Alguém” para uma pessoa, essa luz é suficiente para dar uma força que se prolonga pela vida inteira. Essa força integrar-se-á no céu, na presença de Deus e dos irmãos amados.

O Padre Caffarel progrediu na fé.

Paul-Dominique Marcovitz, o.p.

Conselheiro Espiritual dos Intercessores

ESCLARECIMENTO SOBRE O QUE SÃO AS VOCAÇÕES

Em sentido etimológico, a vocação é um apelo (latim *vocare*, chamar). Há muito tempo que designa o chamamento para se envolver numa vida religiosa (sacerdócio, vida monástica, etc.).

O conceito tem raiz na Bíblia; está correlacionada com o tema da escuta. Hoje esta palavra é utilizada num sentido mais lato para designar o apelo para uma missão particular (humanitária, profissional, espiritual, científica, sacerdotal, religiosa ou conjugal, etc.). As igrejas cristãs fizeram sempre apelo às vocações para assegurar a difusão da Palavra de Deus (contida na Bíblia): pastores, diáconos, padres, bispos, religiosas, etc.

A vocação é entendida como um apelo divino. O próprio Deus suscita vocações através das orações dos fiéis. Deste ponto de vista, a vocação aproxima-se duma experiência espiritual e pode ligar-se a um despertar espiritual. Em particular a adoração perpétua é concebida como um meio de suscitar as vocações.

O casamento, a família e o baptismo (mesmo que estas realidades não estejam ao mesmo nível) são também chamadas vocações.

Na fé cristã, a vocação é um apelo dirigido por Deus ao crente. Este pode escolher, e aceitar ou não o apelo. No plural esta palavra designa o número de pretendentes à vida religiosa. Neste sentido parece-nos importante esclarecer o que representam as vocações religiosas no mundo de hoje.

Segundo as estatísticas publicadas pelo Vaticano, o número de seminaristas no mundo aumentou de 79.96% entre 1978 e 2004 e atingiu um número de cerca de 116 000 em 2009.

Este aumento é essencialmente devido aos continentes africano, americano e asiático. A África é o continente mais dinâmico no sector das vocações (+6% de seminaristas em 2004). Na Europa o número de seminaristas diminuiu 2,15% entre 1978 e 2004).

Durante o mesmo período e em todo o mundo, o número de católicos aumentou de 45%, devido aos mesmos continentes, em paralelo com o aumento da população mundial.

Também no mesmo período o número de diáconos passou de 5 500 para 32 000.

Entre 2000 e 2008 o número de estudantes e de seminaristas, tanto diocesanos como religiosos, no mundo, passou de 110 583 para 117 024 (aumentou 5.8%).

Fontes: Wikipedia e “site” do Vaticano

O CHAMAMENTO - A VOCAÇÃO CRISTÃ SEGUNDO O PAPA FRANCISCO

Gostaria de me debruçar sobre a dimensão missionária do chamamento cristão.

Quem se deixou atrair pela voz de Deus e começou a seguir Cristo depressa descobre em si o desejo irresistível de levar a Boa Nova aos seus irmãos, através da evangelização e do serviço da caridade. Todos os cristãos são constituídos missionários do Evangelho! O discípulo, com efeito, não recebe o dom do amor de Deus para uma consolação privada. Não é chamado a servir-se a si mesmo, nem a defender os interesses de uma empresa. É simplesmente atingido e transformado pela alegria de se sentir amado por Deus e não pode guardar essa experiência só para si próprio:

“A alegria do Evangelho que enche a vida da comunidade dos discípulos é uma alegria missionária“ (Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, nº 21).

O empenhamento missionário, por consequência, não é qualquer coisa que se vai adicionar à vida cristã, como se fosse um ornamento, mas pelo contrário, está situado no coração da própria fé. A relação com o Senhor implica o facto de ser enviado para o mundo como profeta da sua palavra e testemunho do seu amor.

Mensagem do Papa Francisco para a 54ª Jornada mundial de Oração pelas Vocações, em 7 de Maio de 2017

A VOCAÇÃO DO CRISTÃO

A vocação do cristão, é sobretudo viver como cristão. Mas o cristão só recebe a sua vida no interior da família de Deus. Portanto, o cristão tem um lugar no povo de Deus e quando se apercebe que deve ser uma testemunha de Deus, não se limita a acompanhar os outros, mas trabalha, coopera com todos aqueles que são Dele suas testemunhas. Tem o seu lugar neste grande Testemunho que o povo de Deus e a Igreja dão aos homens.

Primeira conferência do P. Caffarel no Brasil em 1972.

A VOCAÇÃO CONJUGAL DE JOSÉ E MARIA SEGUNDO HENRI CAFFAREL

Com efeito dentro de algumas semanas aparecerá um outro volume dedicado aos casais. Só pôde ser escrito no fim de longos anos de meditação sobre a vocação conjugal e o mistério da oração. O assunto é o matrimónio destes dois seres santíssimos que foram José e Maria. O seu título: *Toma Maria para tua esposa.*

Quando trabalhava nele alguém me disse, não sem um pouco de ironia: “Que poderá dizer sobre eles, sobre a sua vida em casal, que não seja pura imaginação?” Errado. Por um lado, o Evangelho, lido na óptica da união de José e Maria, deixa-nos vislumbrar coisas admiráveis. Por outro lado, pode-se adiantar, e sem paradoxo, que o seu amor é melhor conhecido por nós, que qualquer outro amor. Não só porque o impulso do coração não foi nele travado por nenhuma contrariedade, e apoiando-nos nos nossos mais puros impulsos do amor, estamos certos que poderemos abordar um pouco a sua relação mútua; mas também porque são, um e outro, plenos de amor-caridade, o que poderemos chamar de psicologia da caridade, como nos é revelado graças aos escritos do Novo-Testamento, e em especial aos de S. Paulo e de S. João.

Entrevista com o padre Henri Caffarel conduzida por Rémy Montour – 1983

HENRI CAFFAREL - O PESQUISADOR DE DEUS

O Padre Caffarel nasceu em 1903 e morreu em 1996. Foi portanto no século XX, em plena mutação social que trabalhou ao serviço de Cristo e da Igreja. Assim falava ele da sua vocação.

“Mas apenas falo daquilo que pratico, do que vejo, falo de Deus, porque foi precisamente Deus que me conquistou. Há precisamente

50 anos, num certo mês de Março de 1923. Foi a linha de demarcação na minha vida. Nessa altura, Deus entrou na minha vida e desde esse dia estou ao seu serviço.”

Radioscopia de Jacques Chancel na rádio France Inter.

O que podemos considerar mais ou menos claro e palpável para uma escolha de vida cristaliza-se assim numa vocação definitiva e, deste encontro, surgiu uma intuição que originou toda a sua obra. Este Cristo que lhe propôs o seu amor ouviu um “SIM” condicionando o futuro. E disse sim. Desde que a decisão foi tomada: ficou pronto. E esteve pronto para conduzir os outros ao mesmo reencontro do Senhor, à mesma reciprocidade de amor.

HENRI CAFFAREL – O PASTOR ABERTO ÀS VOCAÇÕES DO MUNDO

A Providência coloca no caminho sacerdotal do padre Caffarel casais, viúvas, noivos, cristãos desejosos de aprofundar a sua relação com Deus e aos apelos que Dele receberam. Graças a estes encontros, ele colocou-se, por inteiro, ao serviço das novas realidades humanas: ao serviço dos homens e das mulheres do seu tempo no seio das Equipas de Nossa Senhora ou da Fraternidade da Nossa Senhora da Ressurreição que acompanha desde a sua fundação e guia nos primeiros 27 anos.

Durante um retiro em Lourdes de viúvas, orientado pelo Padre Caffarel, Marie-Françoise de Boucheman e seis outras jovens viúvas ouviram um chamamento de Deus e, independentemente, exprimiram-lhe o seu desejo de se consagrarem a Cristo, indo em seguida à gruta confiar este desejo a Nossa Senhora. O Padre Caffarel apercebeu, nesta coincidência, um chamamento do Espírito Santo. Encorajou-as vivamente a empreender uma reflexão e guiou-as ao longo dos anos no carisma da sua vocação. Numa intuição verdadeiramente profética, meio século anterior à grande crise da família, elas quiseram oferecer a Deus o sacrifício do seu amor humano e da maternidade, para que os casais vivam o autêntico amor conjugal e sejam generosos no acolhimento da vida.

*Henri Caffarel “ O reencontro “ Gérard e Marie Christine de Roberty
Edição o livro aberto – 2007*

VOCAÇÃO E FRAGILIDADE

Monsenhor Thomazeau, então arcebispo de Montpellier - no X Encontro Internacional das Equipas Nossa Senhora, em Lourdes, em

18 de Setembro de 2006,reflectiu sobre o que o Padre Henri Caffarel pensava relativamente à fragilidade da vocação.

"Henri Caffarel aparecia no final de sua vida e na fragilidade de sua idade, como que habitado por uma chama intensa, verdadeira alma de sacerdote, com a única paixão de amar e se fazer amar pelo Senhor. A sua esperança não era abalada mesmo em momentos de sofrimento. Observava com receio a evolução da sociedade, a fragilidade dos casais, incluindo as famílias profundamente cristãs".

"Henri Caffarel deu-se à Igreja com a inspiração profética que o habitava. Na turbulência do tempo, o casal e a família são lugares privilegiados para anunciar o Evangelho e o Padre Henri Caffarel mostrou que a santidade no matrimónio abre o caminho da única vocação que não decepciona na procura de amar como Jesus nos ama".

"Ele mostrou que o caminho do encontro pessoal com o Senhor numa mútua abertura de coração era o caminho mais seguro para alcançar a santidade".

Bispo Guy Thomazeau.

INTERCESSÃO GERAL

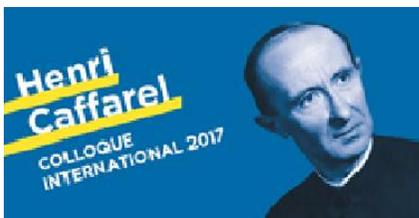
Todos recebemos um chamamento, todos temos uma vocação, vocação de cristão, vocação de conjugue no matrimónio, de pai e mãe de família, de religioso e religiosa, padre ou bispo, Senhor, dá-nos a sabedoria para reconhecer o Teu apelo.

Que Jesus nos ajude, através do seu Evangelho, a viver estas vocações no amor a Deus e ao próximo.

Que o Espírito Santo ajude a humanidade e a nós mesmos a redescobrir o sentido do apelo de Deus em cada um de nós, e que ele seja motivo de amor, partilha e paz.

Oramos-Te Senhor

COLÓQUIO INTERNACIONAL – HENRI CAFFAREL – PROFETA DO NOSSO TEMPO – Apóstolo do matrimónio e Mestre de oração



**Les Bernardins – Paris - 8 e 9
Dezembro 2017, sob o Alto
Patrocínio do Cardeal André
Vingt-Trois, Arcebispo de Paris**

Um colóquio ao serviço da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel. Esta manifestação,

organizada pela Associação Internacional “Os Amigos do Padre

Caffarel” tem por objectivo mostrar a influência do pensamento e das intuições do Padre Caffarel sobre a teologia e a espiritualidade do matrimónio e sobre a oração.

Um colóquio científico. A comissão de pilotagem da do colóquio solicitou a participação de investigadores e especialistas para investigar os aspectos da personalidade ou do pensamento do Padre Henri Caffarel assim como os fundamentos da sua obra: a sua vocação de homem de Deus os seus fundamentos na igreja os seus ensinamentos, a sua visão sobre o casal e o matrimónio, assim como a sua pedagogia de oração. Os assuntos serão abrilhantados pelos testemunhos de numerosos países: França, Brasil, Camarões, Espanha, Itália, Irlanda, Líbano, Portugal, USA, etc. Mostraram o carácter universal das suas propostas que se mantêm pertinentes para os homens e mulheres de hoje.

PARTICIPAÇÃO NA VIDA DOS INTERCESSORES

Agradecemos aos que possam ajudar e o queiram fazer através da sua contribuição monetária, para o crescimento dos intercessores. Ao fazê-lo ajudam-nos a difundir a carta, a realizar publicações, a financiar a concepção de apoios para países necessitados... As doações deverão ser endereçadas à ordem de: END intercesseurs. Para doações superiores a 20€ será enviado um recibo. OBRIGADO

Equipes Notre-Dame - www.intercesseurs.org Applicatin smartphone : intercesseursmobile.org 49, rue de la Glacière 75013 PARIS intercesseurs@wanadoo.fr Tél. : 01 43 36 08 20

A nossa vocação de cristãos tem origem no Baptismo e Crisma. Com estes Sacramentos comprometemo-nos com Deus a ser sua imagem e a assumirmos ser o seu projecto de amor . Somos designados por Deus assim através da vocação a sermos sal e luz do mundo. Temos a missão de evangelizar de atrair outros pra fazer a experiencia do Amor de Deus

Queridos Amigos Intercessores

A nossa vocação é sermos santos e queridos aos olhos de Deus. Como certa vez disse o Santo Papa João Paulo II “não tenhais medo da santidade, porque nela consiste a plena realização de toda a autêntica aspiração do coração humano”.

Que a Intercessão seja a nossa resposta ao chamamento do Senhor e assim assumirmos em pleno a nossa vocação de Cristãos comprometidos.

Abraço em Cristo

Rita e Joaquim